

## A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO POMERANA INSERIDA NO SÍNODO DE MISSOURI

Patrícia weiduschadt- PPGE/FAE/UFPEL

Elomar Tambara- PPGE/FAE/UFPEL

### 4. Gênero e etnia na história da educação brasileira

No presente artigo pretende-se analisar a formação da identidade teológico pedagógica do Sínodo de Missouri<sup>1</sup> na preparação de pastores e professores dentro de comunidades pomeranas.<sup>2</sup>

O Sínodo de Missouri, originou-se na América do Norte, nos Estados Unidos, a partir de imigrantes que saíram da Alemanha. Segundo as atas da constituição do Sínodo e das reportagens nos jornais mantidos por esta organização, o Sínodo de Missouri foi fundado em 1847, assim relatado por Walter Steyer (1999, p.19)

Foi um pequeno grupo, cerca de 600 imigrantes alemães da Saxônia que, em 1847, fundou a *Deutsche Evangelische Luterische Synode von Missouri, Ohio und anderen Staaten* nos Estados Unidos, que, a partir de 1947, passou a denominar-se *The Luteran Church- Missouri Synod* (Igreja Evangélica Luterana – Sínodo de Missouri. Este grupo de luteranos havia emigrado da Alemanha devido a uma série de fatores, tanto econômicos como religiosos.[...] (STEYER, 1999, p. 19).

Pode-se perceber que o Sínodo se constituiu de imigrantes alemães que não estavam satisfeitos com seu país de origem. Eles possuíam problemas similares dos imigrantes que vieram ao Brasil. Mas este grupo que logo depois funda o Sínodo ainda tinha motivos religiosos para tentar organizar uma igreja em outro país.

A constituição do Sínodo de Missouri nos Estados Unidos passou por vários confrontos com outras organizações sinodais até a sua efetiva unificação. As características principais do Sínodo era possuir uma base confessional coesa e pautada em princípios doutrinários confessionais e bíblicos e ter um espírito missionário para difundir a organização.

O espírito missionário foi o que influenciou o estabelecimento desta instituição no Brasil. A preocupação em ampliar o Sínodo começou no país de origem, os Estados Unidos, e, logo em seguida se propagou por outros continentes.

Durante o primeiro meio século de sua existência, o Sínodo de Missouri tinha tanto trabalho nos Estados Unidos, especialmente entre as crescentes ondas de imigrantes luteranos alemães, que não era capaz de realizar muitas atividades missionárias em outros países. Enquanto o Dr. Heinrich Christian Schwan era o

<sup>1</sup> O Sínodo de Missouri é uma instituição religiosa, atualmente denominada de IELB.

<sup>2</sup> Salienta-se que este artigo é um recorte de uma pesquisa maior do Mestrado em Educação (FAE/UFPEL). O Sínodo de Missouri é uma instituição luterana e confessional.

presidente do Sínodo de Missouri, as missões que mereceram maior atenção entre os imigrantes alemães ao Oeste do rio Mississípi, entre marinheiros, entre os judeus, entre os negros da Conferência Sinodal e entre as pessoas de outras línguas dentro dos Estados Unidos. Apesar disso, o Sínodo de Missouri deu apoio financeiro para sociedades missionárias luteranas européias, especialmente as sociedades de Leipzig e Hermannsburg ( REHFELDT, 2003, p. 29).

O trabalho do Sínodo nos últimos decênios do século XIX foi de fomentar projetos missionários, especialmente entre imigrantes alemães, mas não deixando de se aproximar de outros grupos. O trabalho de missão era baseado nas doutrinas do Sínodo que eram propagadas através de auxílios financeiros e de pessoal capacitado com formação nos seminários que formavam pastores e professores.

Outra forma eficiente de propagar a organização sinodal eram as publicações que circulavam nas revistas e semanários do Sínodo. Através da literatura circulante que um pastor chamado Brutschin ficou sabendo dos preceitos e doutrinas desta organização. Em 1868, Brutschin era pastor em Dois Irmãos, no Rio Grande do Sul, tinha sido formado na Suíça. Começou como pastor do Sínodo Riograndense<sup>3</sup>, mas divergia de alguns preceitos deste Sínodo, gostaria de fazer parte de um Sínodo que para ele fosse totalmente luterano. Então em 1890, desliga-se do Sínodo Riograndense e torna-se pastor e professor de Estância Vellha, no norte do Rio Grande do Sul. (WARTH, 1979, p. 9)

Diante deste afastamento o pastor Brutshin que conhecia o Sínodo de Missouri pelas suas revistas e publicações através de um amigo, tenta pedir auxílio para o Sínodo de Missouri para a instalação desta organização no Brasil.

No seu tempo de estudante [ do pastor Brutschin) tinha na Alemanha um amigo na pessoa do futuro pastor Linsemann. Depois que Brutschin veio ao Brasil, seu amigo tornou-se pastor de nossa igreja nos Estados Unidos. Mantiveram correspondência entre si. Seu amigo lhe enviava a revista oficial do Sínodo de Missouri, 'Der Lutheraner', e a revista teológica 'Lehre und Wehre'. Assim chegou a conhecer a posição doutrinária do Sínodo de Missouri. Outro amigo, o pastor E. Duerr, também o provia de literatura luterana. Convencido de que o Sínodo de Missouri representava a fiel Igreja Luterana da América, expressou seu ardente desejo de filiar-se à mesma (WARTH, 1979, p. 9)

Por meio da divulgação de revistas teológicas e informativas que o pastor Brutschin pôde ter acesso aos princípios do Sínodo..

Como se pode perceber, os impressos foram de grande importância para a divulgação do Sínodo em terras brasileiras, e algumas destas fontes são utilizadas no trabalho como o periódico "Der Lutheraner", que era produzido nos Estados Unidos pela

---

<sup>3</sup> O Sínodo Riograndense formou-se no Brasil logo no início da imigração e contava com pastores de formação na Alemanha, possuíam muitas comunidades, mas mantinham divergências teológicas entre si, atualmente hoje é denominada IECLB (Ver em Dreher, 1984 )

instituição sinodal., e circulava no Brasil mesmo antes do início do Sínodo. Nesta revista aparecem notícias do Sínodo no Estados Unidos, propagando suas doutrinas, as instituições que formavam pastores e professores, bem como notícias relativas a novos lugares que o Sínodo vinha se instalando, ou seja, os projetos missionários.

Outro periódico utilizado na metodologia é o “Kirchenblatt”, produzido no Brasil logo no início da formação do Sínodo. Nela constavam inúmeros artigos do trabalho do Sínodo, a formação de pastores e professores e a realidade das comunidades.

Além do uso dos impressos, as fontes utilizadas são as atas das primeiras comunidades pomeranas, para confrontar com as demais fontes. Nas atas pode-se observar a forma de organização comunitária, a preocupação dada na formação de uma educação relacionada com a religião. Sobretudo, salienta-se que estas fontes não representam em si a realidade que está escrita nos registros. Daí a necessidade de se estabelecer significados a partir do que está nas entrelinhas do documento e confrontar as atas com os impressos. Porque se entende que “a pesquisa não é um belo mapa, definido e preciso, mas sim um mapa no qual partes bem representadas se alternam com partes menos representadas”(RAGAZZINI, 2001, p. 25).

As primeiras comunidades do Sínodo do Missouri surgiram no interior de Pelotas e no interior de São Lourenço do Sul entre as comunidades de etnia pomerana. Alguns estudos apontam que estas comunidades de etnia pomerana possuíam uma preocupação com a educação de sua família por motivos econômicos e religiosos.

Em relação a economia precisavam aprender fundamentos básicos de matemática para que fosse permitido negociar seus produtos agrícolas. Em relação à religião era necessário aprender a ler a Bíblia e ler o hinário nas práticas religiosas, especialmente entre os protestantes.

Os imigrantes sentiam-se desprotegidos e quase sem apoio do governo provincial e estavam constantemente cercados pelo perigo da exploração particular. Na região sul as origens da colonização estrangeira tiveram causas semelhantes ao restante do Estado. Salamoni (1996) aponta esta questão que analisa no estudo sobre os valores culturais dos pomeranos:

O início da colonização da região sul do rio Camaquã- Serra dos Tapes, interior dos atuais municípios de Pelotas e São Lourenço do Sul, no ano de 1856, deveu-se à necessidade de ocupação dessa área com imigrantes que desenvolvessem atividades agrícolas.

Ressentia-se essa região da falta de agricultores, por razões historicamente explicáveis (SALAMONI 1996, p. 14)

Nesta região e contexto o Sínodo de Missouri começou seu trabalho. Fundaram o início do século, inicialmente cinco comunidades localizadas na região de Pelotas e São Lourenço do Sul. Percebe-se no início da imigração que estas comunidades não mantinham vinculação sinodal, ou seja, não estavam ligadas a uma igreja confessional. Os primeiros imigrantes tinham necessidade de se organizarem em torno de associações religiosas e escolares para melhor sistematizarem sua vida comunitária. Neste tipo de organização geralmente era designado um leigo, que poderia exercer uma outra profissão, mas que tivesse mais conhecimento para exercer o papel de professor e de pastor.

Um outro fator que pode ter auxiliado o surgimento do Sínodo nesta região foi a pouca penetração do Sínodo Riograndense<sup>4</sup>, bem como a grande quantidade de comunidades independentes<sup>5</sup>, ou seja, as comunidades não eram assistidas no trabalho espiritual de forma sistemática.

Percebe-se a necessidade dos colonos em requerer um trabalho sinodal, porque esta instituição oferecia preparo e ensinamento religioso e de educação secular para os membros deste grupo.

A primeira experiência de comunidades ligadas ao Sínodo se deu nas regiões de Pelotas e São Lourenço do Sul. <sup>6</sup>O trabalho de expansão desta organização era maior nesta região do Estado. Como a preocupação com o ensino da educação cristã e escolar era fundamental para o Sínodo, foram enviados alguns pastores e professores dos Estados Unidos para consolidar o trabalho.<sup>7</sup>Estes pastores tinham formação teológica em seminários específicos dos Estados Unidos e eram de descendência alemã.

Na comunidade de Bom Jesus, interior de São Lourenço do Sul foi fundado o primeiro seminário de formação de pastores e professores. Esta comunidade anteriormente era vinculada a uma instituição independente. Um dos primeiros pastores enviado ao Brasil foi John Hartmeister. Chegou em Bom Jesus, São Lourenço do Sul em 1901, fundando

---

<sup>4</sup> O Sínodo Riograndense é uma instituição religiosa de cunho luterano com sede na Alemanha. Esta instituição já havia se estabelecido no Brasil anos antes do Sínodo de Missouri, possuindo algumas comunidades no norte do Estado e possuía um caráter de associação entre igrejas e escolas. Para saber mais, ver em René Gertz, *O perigo alemão* (1998); Elomar Tambara *O positivismo sob o Castilhismo* tese de doutorado (1991), Martin Dreher, *Igreja e Germanidade* (1984).

<sup>5</sup> Para saber do movimento do independismo religioso, ver em Eliseu Teichmann, dissertação de mestrado. O termo 'pseudo pastores' é utilizado pelo Sínodo de forma pejorativa, e refere-se aos pastores que não possuíam formação teológica específica. Estes pastores atendiam as comunidades ditas independentes, para cumprir os ritos institucionais e possuíam, normalmente, outra profissão (em geral eram agricultores).

<sup>6</sup> As primeiras comunidades foram fundadas no interior de Pelotas e São Lourenço do Sul, com o predomínio da etnia pomerana. Foram elas: São Pedro e Santa Coleta no interior de Pelotas, e Bom Jesus no interior de São Lourenço do Sul.

uma das primeiras comunidades do Sínodo de Missouri, e junto com esta comunidade começou a funcionar o primeiro seminário de formação teológica para pastores e professores.

Este pastor fundou e foi diretor do Instituto de Bom Jesus, com objetivo de formar pastores e professores. Em um artigo do jornal Kirchenblatt intitulado “Ein Institut zur Ausbildung von Leheren und Predigern” (Um Instituto para a formação de professores e pregadores) redigido por Hartmeister (1904,p.37), é relatado.

Na segunda semana após a Páscoa do ano passado estava reunida a Conferência Especial de São Lourenço na Comunidade de Bom Jesus.[...] Durante longo tempo e detalhadamente houve aconselhamento a respeito do assunto que está exposto no título deste artigo.

Estava claro a todos nós: caso a obra do Senhor carecesse de ser trabalhada devidamente, sim, que no futuro fosse ainda melhor apresentada de que agora era possível, então deveriam ser elaborados passos no sentido de se conseguirem trabalhadores capacitados. A classe de professores e pregadores em muitos lugares de nosso país é representada por pessoas que são totalmente incapazes para este mister. [...] Em resposta à proposta do pastor Mahler a conferência resolveu unanimemente, de iniciar-se com a formação de jovens daqui para o trabalho da Igreja.[...] (HARTMEISTER, 1904, p. 37. Tradução de Mores na Pasta 2483).

A capacitação de pessoas para o trabalho teológico e pedagógico era uma das justificativas para o Sínodo investir na formação de pessoal, a fim de difundir as doutrinas luteranas e propagar a sua missão, sem deixar de levar em consideração que seria menos dispendioso formar professores e pastores no Brasil do que financiar pessoas vindas de fora para o trabalho. Tinha-se consciência de que era preciso fortalecer a educação e a igreja dentro das comunidades já existentes.

Os primeiros passos precisavam ser dados para realização do projeto. A escolha do local era em função da proximidade de Bom Jesus com comunidades ligadas ao Sínodo.

Pergunta-se hoje, muitas vezes, o porquê da opção em localizar o Instituto em Bom Jesus II, uma colônia no interior de São Lourenço. Porque não na própria sede municipal de São Lourenço? Ou mesmo na capital do Estado, Porto Alegre? Primeiramente, porque na sede municipal ainda não havia uma congregação do Sínodo de Missouri. Por outro, na capital do Estado, para onde mais tarde realmente transferido o Instituto, na época, faltava a devida infra-estrutura para absorver tal projeto. Optou-se por Bom Jesus II por várias razões. A congregação tinha uma grande propriedade. Nesta propriedade os futuros alunos poderiam plantar e, assim ajudar na sua ‘pensão’. Havia também um galpão que, com algumas adaptações, podia servir como ‘internato’, e a escola local como sala de aula. Por outro, Bom Jesus, mesmo localizado no interior, favorecia como local, pois se achava rodeado de outras congregações do Sínodo de Missouri, o que facilitava o envio de gêneros alimentícios e, principalmente, alunos ( STEYER, 1999, p. 82).

---

<sup>7</sup> Os primeiros pastores a atuarem nesta região foram: o pastor Mahler na colônia São Pedro e, posteriormente, os pastores: A. Vogel, H. Stiemke e J. Hartmeister. (Steyer, 1999)

A justificativa em começar o seminário de formação de pastores e professores era construir um estabelecimento cercado pelas comunidades pomeranas para reforçar o projeto do Sínodo em fortalecer os seus princípios através da educação, tanto cristã como geral. Bom Jesus ficava rodeado por comunidades recentemente ligadas ao Sínodo, todas elas ainda a serem conquistadas pela perspectiva de uma igreja confessional. A inculcação de novos preceitos de sistematização de religiosidade e ensino era preciso ser reforçada, então nada melhor que instalar um seminário para servir de modelo e parâmetro aos membros da comunidade.

Ao mesmo tempo, as comunidades que cercavam Bom Jesus poderiam colaborar e auxiliar este projeto. É visível a necessidade de colaboração, porque o Sínodo investiu na construção de um seminário no interior, um lugar afastado dos centros maiores, mas próximo dos seus fiéis, estes acostumados ao trabalho da agricultura.

Neste contexto, pode-se analisar a teoria de Max Weber na questão da formação de uma ética protestante baseada na relação do trabalho com a religiosidade.

É certo que toda a literatura ascética, de quase todas as religiões, está saturada do ponto de vista que o trabalho consciente, mesmo por baixos salários da parte daqueles a quem a vida oferece outras oportunidades, é algo sumamente agradável a Deus. Nisto, a ascese protestante não produziu em si novidade alguma. Contudo, ela não se limitou a aprofundar até o máximo esse ponto de vista, pois produziu uma norma, que sozinha, bastou para torná-la eficiente: a de uma sanção psicológica através da concepção do trabalho como vocação como meio excelente, quando não único, de atingir a certeza da graça.[...] (WEBER, 1992, p. 128).

Em relação ao objeto do estudo, leva-se em conta que o trabalho tanto agrícola quanto intelectual, é valorizado neste contexto devido a um pensamento ascético voltado para a valorização de qualquer trabalho. As instalações do primeiro seminário comprovam a ligação que estes estudantes teriam em relação ao trabalho de pastor e professor com a agricultura. Pode-se perceber num relato de “Unser Seminar” (Nosso Seminário) em que é descrito o local que os estudantes teriam ficado.

Naturalmente não era uma construção majestosa de nossa comunidade. A foto mostra que ela é humilde. Era apenas um paiol vazio, que foi transformado em dois quartos. Um foi rebocado e tinha uma janela de correr. Este era o quarto de estudo. O quarto maior guardava-se as enxadas, arado, grade, o que o colono precisa.[...] Todo o trabalho de madeira (carpintaria) foi feito pelo próprio pastor Hartmeister. A terra pertencia à congregação.[...] (SCHELP, PAUL IN BEER, OTTO 1925, p.83 Tradução Herbert Weiduschadt).

É interessante notar que na descrição do local que estes estudantes ficariam era acentuado o local de estudo e as ferramentas de trabalho, bem como enfatizava o trabalho e a habilidade do pastor Hartmeister na carpintaria. Percebe-se assim a relação do trabalho

com o estudo que estes estudantes possuíam e que deveriam permanecer no trabalho posterior como pastores e professores. O que se defende na pesquisa em relação à ética protestante é que a disposição em aceitar qualquer tipo de trabalho era agradável aos preceitos religiosos defendidos pelo protestantismo.

Dentro deste espírito de conciliar trabalho e estudo, o pastor Hartmeister reforçava a necessidade de continuar a formação de professores e pastores para haver uma sistematização de uma educação voltada para a doutrina do Sínodo.

No entanto, alguns tensionamentos aconteceram na medida em que, as comunidades pomeranas haviam se organizado para criar igrejas e escolas, mas com outro sentido, de se sentirem parte de uma associação comunitária. O fato de estarem ligadas a uma instituição oficial preocupava-os na medida que representava o medo de perder a sua autonomia econômica e social. Ao mesmo tempo, o Sínodo investe neste projeto e tenta convencer a comunidade da importância de uma religião organizada e da importância do investimento na formação cristã e geral de pastores e professores.

Um dos primeiros conflitos relatados no artigo “Unser Seminar”, do professor Schelp, demonstrava como a questão econômica e a preocupação da comunidade em aceitar um projeto de uma instituição provocou alguns conflitos e divergências.

[...] A terra pertence a congregação. De fato, aquela pequena construção não poderia passar despercebida da fúria dos adversários. A testemunha ocular relata: ‘Logo que o plano se firmou, a condição de fundar este projeto na comunidade se notava uma desconfiança e inimizade, patrocinada pelos de fora. A pessoa disse: ‘Não deixem os norte-americanos construir sobre a terra de vocês. Quando estes senhores se firmarem nunca mais se livram deles’. De fato isto as pessoas acreditaram (SCHELP, PAUL IN BEER, OTTO 1925, p.84 e 85 Tradução Herbert Weiduschadt).

O que se percebe neste relato, é a preocupação com a questão econômica da propriedade. A terra em que seria construído o seminário era da comunidade. A congregação era formada por pessoas que não possuíam a mesma visão do Sínodo de Missouri em relação a organização religiosa. Eles tinham se acostumado a uma organização religiosa mais autônoma, sem maiores vínculos doutrinários a uma instituição. Ainda, havia uma desconfiança em relação ao Sínodo, porque ele não era totalmente originário da Alemanha, a desconfiança aumentava em função da origem do país do Sínodo.

Percebe-se, claramente, um “estranhamento” entre estes “dissidentes” e o Sínodo. A própria instituição considera-os como adversários. Não são vistos como luteranos, porque é mencionado no texto que a desconfiança e inimizade vinha de fora. É interessante notar, que “os de fora”, enquanto não estavam contra o projeto, pertenciam à

organização. Mas no relato, é ressaltado que aqueles que não concordaram com o plano eram vistos como inimigos. Obviamente, esta denotação parte da visão do Sínodo de Missouri, entretanto, não se quer entender os reais motivos da desconfiança de alguns membros, mas assinalar os conflitos e embates acontecidos na constituição do primeiro Seminário, corroborando com a idéia de que as disputas e os jogos servem para consolidar um determinado campo.

São colocados na literatura divulgada pelo Sínodo termos como “adversários”, “inimigos”, “os de fora”, para mostrar que a discordância deste projeto representava uma forma de negar os princípios doutrinários, ou seja, as pessoas contra o Sínodo de Missouri estariam se dispondo contra o pensamento organizativo e sistemático da doutrina luterana, que tinha como eixo central a formação de pastores e professores. Neste sentido aparecem as diferenças existentes dentro do grupo. Não há totalmente coesão nas comunidades em relação aos interesses religiosos, mas é na diferença que se percebe uma construção identitária teológica pedagógica do Sínodo. Neste sentido, pode-se reportar a conceitos defendidos por Stuart Hall (200,p.110), acerca da identidade.

Acima de tudo, e de forma diretamente contrária àquela pela qual elas são constantemente invocadas, as identidades são construídas por meio da diferença e não fora dela. Isso implica o reconhecimento radicalmente perturbador de que é apenas por meio da relação com o Outro, da relação com aquilo que não é, com precisamente com aquilo que falta, [...] (HALL, 2000, p. 110).

Percebe-se que os tensionamentos e as diferenças existentes entre a percepção do Sínodo e os opositores eram demarcadas por diferentes construções e diferentes objetivos. A identidade é, portanto, construída e relacional, depende das relações que se estabelece. A identidade religiosa a partir do Sínodo de Missouri demarca uma identidade a partir da diferença de outras instituições religiosas. Como menciona Woodward:

A identidade é, na verdade relacional, e a diferença é estabelecida por uma *marcação simbólica* relativamente a outras identidades (na afirmação das identidades nacionais, por exemplo, os sistema representacionais que marcaram a diferença podem incluir um uniforme, uma bandeira nacional ou mesmo os cigarros que são fumados). [...] As identidades não são unificadas. Pode haver no seu interior que têm que ser negociadas;[...] (WOODWARD, 2000, p 14).

A partir da diferença e da relação, a identidade se constitui utilizando elementos importantes que marcam a formação da identidade, são os símbolos e crenças, e também os valores.

Os símbolos e crenças precisavam criar uma identidade coletiva, mesmo que fosse recriada ou reinventada como nos coloca Hobsbawn (1997, p. 15)

Não nos cabe analisar até que ponto as novas tradições podem lançar mão de velhos elementos, até que ponto elas podem ser forçadas a inventar novos

acessórios ou linguagens, ou a ampliar o velho vocabulário simbólico. Naturalmente, muitas instituições políticas, movimentos ideológicos e grupos- inclusive o nacionalismo- sem antecessores tornaram necessária a invenção de uma continuidade histórica, por exemplo, através de uma continuidade histórica real seja pela lenda,[...] ou pela invenção.[...]( HOBBSAWN, 1997, p. 15):

Interessante notar que as tradições dos imigrantes pomeranos também tentaram recriar certas tradições, especialmente pautadas na nação de origem. Por isso, quer se observar o processo escolar e também o processo religioso, que são constituídos paralelamente, como formas de constituição de identidades. O processo de formação de igrejas e escolas era formado para reviver as tradições da terra natal dos imigrantes, mas também para permitir novas práticas que serviriam de regulação moral e social.

O espaço religioso e escolar interligados neste contexto, possibilitava manter as relações de sociabilidade nos princípios comunitários dos grupos de descendentes de imigrantes. Para tanto, era preciso utilizar as práticas escolares e religiosas como forma de controlar e regrav o cotidiano das comunidades.

Neste sentido, acredita-se ser importante abordar estes conceitos de identidade, numa perspectiva de identidade construída, fabricada, relacional e não essencialista, para entender melhor os processos que se constituem na formação de uma identidade teológico pedagógica da instituição do Sínodo de Missouri.

Nos conflitos, o interesse econômico e social aparece de forma clara, a questão das terras e da propriedade era mais relevante para os contrários ao Sínodo, do que a aceitação da doutrina e da forma de organização da instituição sinodal. Se, a identidade religiosa é construída a partir de símbolos, rituais, em costumes e tradições, a identidade teológica pedagógica que o Sínodo buscava imprimir, não deixaria de abalar a base religiosa que havia na comunidade.

Entretanto, pode-se inferir que o Sínodo de Missouri tentou demarcar uma identidade teológica pedagógica diferenciada em relação ao que acontecia no contexto pomerano. As comunidades foram orientadas pelo campo religioso em praticamente todas as esferas do cotidiano. Para cumprir estes objetivos a necessidade de fundar estabelecimentos escolares e também criar um seminário na zona rural foi essencial para a consolidação deste projeto que pôde fortalecer uma identidade teológica pedagógica do Sínodo de Missouri, através da formação de pastores e professores.

#### **Referências Bibliográficas:**

DREHER, Martin Norberto. Igreja e Germanidade: Estudo Crítico da História da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Porto Alegre, EST, 1984.

- GERTZ, René. **O Perigo Alemão**. 2ª ed. Porto Alegre, Universidade/ UFRGS; 1998.
- HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? IN: SILVA, Tomás T. da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 103-133.
- HARTMEISTER, Jonh. Ein Institut zur Ausbildung von Lehrern und Predigern. **Evangelisch Luterisches Kirchenblatt**. Porto Alegre, 37-40, 1904.
- HOBBSAWN, Eric. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1997: 9-24; 175-218.
- RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? In: *Educar em Revista*, nº 18, ° 13 a 28. Editora da UFPr. Curitiba Paraná, 2001.
- REHFELDT, Mario L. **Um grão de mostarda: A História da Igreja Evangélica Luterana do Brasil**. Porto Alegre, Concórdia, 2003. v.1
- SALAMONI, Giancarla. (coord) **Valores Culturais da Família de Origem Pomerana no Rio Grande do Sul- Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas, UFPEL, 1996.
- SCHELP, PAUL IN BEER, Otto. 25 Jaher unter dem Sudlichen Kreutz (1900-1925). Porto Alegre, Concórdia, 1925.
- STEYER, Walter O. **Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e o Luteranismo: a fundação da Igreja Evangélica Luterana do Brasil e o confronto com o Sínodo Rio-Grandense 1900-1904**. Porto Alegre, Singulart, 1999.
- TAMBARA, Elomar. **A Educação no Rio Grande do Sul sob o Castilhismo**. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós Graduação em Educação, 1991. Tese de Doutorado.
- TEICHMANN, Eliseu. **Imigração e Igreja: As comunidade- Livres no Contexto da Estruturação do Luteranismo no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo, Instituto Ecumênico de Pós Graduação, Tese de Mestrado, 1996.
- WARTH, Carlos H. **Crônicas da Igreja: Fatos históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil: 1990- 1974)**. Porto Alegre, Concórdia S. A ., 1979.
- WEBER, Max. **A ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 7ª ed. Livraria Pioneira Editora, 1992.
- WOODWARD, Kathryn. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. IN: SILVA, Tomaz T. (org.). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, Vozes, 2000. p. 103- 133